

## Apresentação

Neste primeiro número de 2011, **Teoria & Pesquisa** traz discussões sobre alguns temas que ganharam bastante relevância ao longo da última década, em especial durante os oito anos de governo Lula. O artigo de Cláudio Becker, Flávio Sacco dos Anjos e Nádya Velleda Caldas aborda a implantação do Programa de Aquisição de Alimentos no Rio Grande do Sul a partir de 2003, inserido no Programa Fome Zero. Entendendo-o como uma política de combate à exclusão social e de garantia de segurança alimentar a estratos populacionais vulneráveis, os autores defendem que o programa também tem favorecido o fortalecimento de instituições e práticas ligadas à agricultura familiar e ao desenvolvimento rural – como o cooperativismo. Já o trabalho de Claudia D'Ipolitto de Oliveira Sciré levanta uma discussão acerca do “outro lado” do fenômeno de explosão de consumo verificado ao longo da última década. A ampla concessão de crédito a setores antes afastados do mercado teria produzido algumas mudanças na gestão do orçamento doméstico e nas formas de lidar com a renda e com o consumo, configurando uma espécie de “financeirização da pobreza”. Outra questão polêmica dos últimos anos, a soberania da Amazônia brasileira é discutida por Andrea Rabinovici: a partir de notícias veiculadas na imprensa brasileira, a autora desvenda alguns dos argumentos presentes no debate recente, especialmente nos conflitos que se estabelecem entre os campos formados pelos ativistas internacionais, de um lado, e pelos militares brasileiros, de outro.

Porém, este número não se resume a debater algumas “questões candentes de nosso tempo”. O primeiro artigo, de Jose Paulo de Angelo Sanchez e Julio Donadone, traz uma competente discussão teórica, no âmbito da Teoria das Organizações, sobre o papel das elites organizacionais como atores capazes de determinar o rumo de suas organizações, influenciando seu desempenho e reagindo a mudanças e desafios externos muitas vezes drásticos. Já o artigo de Erinaldo Ferreira Carmo fornece uma importante contribuição metodológica para os investigadores que lidam, direta ou indiretamente, com pesquisas eleitorais. Em um interessante experimento realizado em diversos municípios pernambucanos nas eleições de 2008 e 2010, o autor testa a técnica de simulação do voto: em lugar do método tradicional, em que o pesquisador marca

a preferência do eleitor em um questionário, na simulação é o próprio entrevistado quem assinala sua opção na cédula, para em seguida depositá-la em uma urna. Comparando os dados obtidos na simulação aos produzidos por outras pesquisas e aos resultados eleitorais oficiais, o autor defende a superioridade, em termos de exatidão das previsões, da técnica de simulação, principalmente por esta garantir com mais solidez, aos olhos do pesquisado, o anonimato de sua resposta.

Também analisando a problemática rural no Rio Grande do Sul, o artigo de Natália Carrão Winckler *et al* aborda o desafio que se coloca a muitas pequenas e médias agroindústrias do país: a questão da sucessão familiar. Completando os artigos deste número, o texto de Maíra Pitton Cavallieri resgata a discussão sobre as intrincadas relações entre Estado e previdência social em um cenário de globalização, enquanto Ivana Carneiro Almeida e Ricardo Souza Sette realizam uma revisão bibliográfica sobre as relações entre marketing e política.

Na seção de resenhas, Renan Dias Oliveira analisa com propriedade o livro *O Retorno do Caracol à Sua Concha: alienação e desalienação em associações de trabalhadores* (Expressão Popular, 2011), organizado por Henrique Tahan Novaes, e com a participação de Renato Dagnino e Maurício Sardá de Faria.

Entre o resgate de discussões clássicas e a abertura para novas temáticas das Ciências Sociais, *Teoria & Pesquisa* segue oferecendo um leque variado de visões sobre fenômenos sociais diversos. Desejamos uma boa leitura.

Os editores